

LIVRO DIDÁTICO DE ALFABETIZAÇÃO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: UM OLHAR SOBRE PROPOSTAS, CONCEPÇÕES E POSSIBILIDADES

Carla Conceição do Vale Silva¹
Uesc

Maria Elisabete Souza Couto²
Uesc

Resumo: O presente artigo pretende analisar as concepções de alfabetização no livro didático do primeiro ano do ensino fundamental utilizado em uma escola pública municipal de Itabuna-Bahia, à luz das atividades de consciência fonológica. Uma pesquisa qualitativa, que será realizada com professores que lecionam no 1º ano. E como instrumentos de coleta de dados a análise do livro didático, ficha para acompanhamento e observação da prática pedagógica dos professores e entrevista. No livro didático serão identificadas as atividades referentes ao desenvolvimento da consciência fonológica, relacionando-as com concepções de alfabetização. Serão também sugeridas propostas de atividades que contribuam para a consolidação do processo de alfabetização das crianças. Para leitura, organização e análise do material produzido na pesquisa adotaremos o método de análise de conteúdo. Espera-se com essa pesquisa contribuir com a prática alfabetizadora dos docentes da referida rede municipal de ensino.

Palavras-chave: Alfabetização. Consciência fonológica. Livro didático.

Introdução

O processo de alfabetização é a etapa de aquisição da leitura e da escrita e tem sido alvo de pesquisas (FERREIRO, 2001; MORAIS, 2012; SOARES, 2017) que visam compreender as especificidades desse processo que demandam propostas de atividades significativas, reflexivas e que contribuam com a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (doravante SEA) das crianças.

É justamente pela importância que a consciência fonológica tem enquanto fator relevante para a fase de alfabetização, que se faz necessária uma análise das propostas de atividades apresentadas pelos livros didáticos, atentando para a concepção de alfabetização que está subjacente a tais atividades, tendo em vista que a compreensão do SEA envolve um conjunto de processos cognitivos.

¹ Mestranda em Educação, Universidade Estadual – UESC; Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Educação Básica; carlavsc_@hotmail.com

² Doutora em Educação (UFSC); Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC; Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Educação Básica; melizabetesc@gmail.com

Analisar essas questões nos livros didáticos é fundamental para garantir que o processo de alfabetização de fato priorize propostas reflexivas e lúdicas, tendo em vista um aluno que reflete e constrói hipóteses acerca da escrita, interagindo com o objeto de conhecimento e está inserido em um contexto social onde circulam textos dos mais variados gêneros.

Dessa forma, o interesse em aprofundar os estudos sobre alfabetização e mais especificamente sobre a consciência fonológica enquanto instrumento capaz de auxiliar a compreensão do SEA por parte dos alunos surgiu da experiência pessoal ao longo de dezessete anos como alfabetizadora, experimentando diariamente o desejo de aliar o fazer docente com a pesquisa de temas relevantes, que possibilitem uma prática mais voltada para a alfabetização enquanto processo de construção do conhecimento.

Assim, esta é uma pesquisa em andamento que pretende analisar as concepções de alfabetização em um livro didático de primeiro ano do ensino fundamental da rede pública municipal de Itabuna-Ba, à luz das atividades de consciência fonológica, buscando identificar as propostas de atividades, refletindo acerca da relevância das atividades pesquisadas, relacionando-as também com as concepções metodológicas de alfabetização. Serão também sugeridas propostas de atividades significativas que contribuam para a consolidação do processo de alfabetização.

2 Alfabetização e consciência fonológica

Muitas pesquisas têm sido realizadas no intuito de comprovar a importância da consciência fonológica no processo de alfabetização. Segundo Soares (2017), nas últimas décadas, uma vasta produção em língua inglesa tem comprovado que a habilidade de voltar a atenção para a sonorização das palavras em unidades sublexicais se relaciona de forma significativa com a aprendizagem da língua escrita.

A alfabetização, ainda segundo Soares (2017), é a aprendizagem inicial da leitura e da escrita. Dessa forma, algumas dimensões como a linguística e a sociocultural são fundamentais para a efetivação desse processo. A primeira, tendo como foco a apropriação do SEA e a segunda, envolvendo o domínio da escrita enquanto tecnologia presente em diversos contextos sociais.

É justamente na dimensão linguística da alfabetização que a consciência fonológica está situada sendo, como nos indica Soares (2017) a capacidade de focalizar os sons das palavras separando-as do seu significado, bem como a capacidade de segmentar as palavras nos sons que a constituem inserindo-se no domínio da consciência metalinguística.

A possibilidade de refletir acerca língua, indo além do significado das mensagens transmitidas, significa voltar a atenção para a pauta sonora da fala examinando seus elementos constituintes e planejando situações que possam proporcionar à criança em processo de aprendizagem inicial da leitura e da escrita possibilidade de avançar em direção a uma escrita alfabética.

Mas, pensar a consciência fonológica implica também entendê-la enquanto processo ou, como evidencia Soares (2017), pelos seus níveis que se diferenciam pelo grau de consciência demandado pela fala. Dessa forma, essa consciência enquanto processo passa pela percepção de sílabas, rimas, aliteração e também pela sensibilidade em perceber os fonemas, isto é, compreender que “um fonema é ‘a menor unidade de som que pode diferenciar duas palavras em um idioma dado’” (RICHARDS; PLATT; PLATT, 1992, apud FERREIRO, 2013, p. 216).

Para que o avanço tão desejado das crianças em direção à escrita alfabética aconteça é necessário primeiro a superação de um estágio inicial de compreensão da fala, em que a atenção da criança se volta para conteúdo semântico da palavra, sendo necessário para essa superação, que a atenção do aprendiz seja dirigida aos aspectos fônicos da pauta sonora da fala.

A dificuldade em diferenciar o conteúdo semântico da palavra da sua constituição fônica é própria da criança em processo inicial de aprendizagem da língua e é conhecida como realismo nominal³. Uma característica importante para a criança compreender a estrutura do SEA. Por isso, é importante ajudar a criança a recuperar o papel da habilidade de comparar palavras quanto ao tamanho, no processo inicial de alfabetização. (MORAIS, 2012, p. 87),

³ O realismo nominal tem como característica compreender o pensamento infantil, ou seja, como a criança pensa e dissocia o signo da coisa significada (PIAGET, 1962). A criança que, no seu desenvolvimento cognitivo, apresenta este pensamento realista nominal, concebe a palavra como parte integrante do objeto, atribuindo ao signo características do objeto ao qual se refere. Piaget (1962) conceituou dois tipos de realismo nominal: o ontológico e o lógico. O realismo nominal ontológico consiste na confusão da existência, origem e localização das palavras com os objetos a que se referem. [...]. Enquanto que o realismo nominal lógico se caracteriza pela atribuição de um valor lógico intrínseco à palavra. [...]. Dessa forma, para Piaget (1962), nessa fase, a criança confere ao nome características do objeto de tal forma que, para elas, se o nome muda, alteram-se também as particularidades do objeto. (NOBRE; ROAZZI, 2011, apud PEREIRA, 2017).

isto é, não relacionar o tamanho das palavras ao seu objeto correspondente (tubarão, formiga etc.). Sendo assim, a consciência fonológica enquanto conjunto variado de habilidades que permitem uma reflexão sobre a língua pode cooperar para a superação dessa compreensão, propiciando avanços na aprendizagem ao permitir a reflexão sob a escrita.

Nessa direção, a consciência fonológica pode ser considerada como um conjunto de habilidades necessárias para o avanço das crianças nas hipóteses que elas formulam para explicar o funcionamento da escrita. Segundo Morais, (2012) existe um relativo consenso de que o que chamamos de consciência fonológica é um conjunto de habilidades de reflexão sobre os segmentos sonoros das palavras.

Vernon e Ferreiro (2013) desenvolvem uma pesquisa com crianças em fase de alfabetização e elencam atividades que podem ser trabalhadas para desenvolver o pensamento e, assim, avançar na escrita. As atividades são: identificar a presença ou ausência de um determinado som em uma emissão; comparar os começos e os finais de um conjunto de palavras; encontrar as palavras que rimam em uma lista de palavras; isolar o primeiro som de uma emissão; segmentar e juntar ou contar os fonemas; omitir um dos fonemas de uma palavra. E Morais (2012, p. 84) a partir de suas pesquisas, acrescenta outras atividades: pronunciar as palavras em voz alta; “juntar as partes que escutamos separadas; contar as partes das palavras; comparar palavras quanto ao tamanho ou identificar semelhanças entre alguns pedaços sonoros; dizer palavras parecidas quanto algum segmento sonoro etc.”.

No tocante a essa questão, é fundamental pensar em estratégias e propostas de atividades que agucem a capacidade da criança de voltar a atenção para a pauta sonora das palavras considerando que os desafios reflexivos acerca das habilidades fonológicas cooperam para o avanço em direção ao nível alfabético como nos assegura Morais (2012):

Precisamos ter em mente que as habilidades fonológicas não se desenvolvem em função de um relógio biológico, que faria com que, por volta de certa idade, todas as crianças fossem capazes de fazer tais ou quais operações sobre os segmentos sonoros das palavras. Não, o que vemos é que as oportunidades vividas na escola e fora dela, são fundamentais para que os aprendizes desenvolvam determinadas habilidades fonológicas. (MORAIS, 2012, p. 90).

Dessa forma, as habilidades de consciência fonológica como a identificação de rimas, aliterações, consciência silábica e fonêmica deve ser explorada dentro de uma perspectiva reflexiva e, ao mesmo tempo, lúdica através de cantigas, parlendas, trava-línguas e também com propostas de atividades mais sistematizadas, que apresentem desafios às crianças como forma de tomar a língua enquanto objeto de conhecimento.

Por exemplo, Vernon e Ferreiro (2013) desenvolveram atividades que foram realizadas por meio de jogos: a) com cartões com desenhos que representem palavras que podem ser escritas com padrões silábicos simples (CVCV/palavras dissílabas – gato, pato, rato, lata etc.) e com palavras monossílabas (CVC – sol, pão, mão etc.), e b) cartões com palavras – monossílabas (pão, luz, giz, mão) e dissílabas (sapo, rato, gato, lata etc) - escritas com letras maiúsculas e o mesmo formato de letra. Essas atividades podem ser realizadas individualmente para que o professor possa analisar o nível de conhecimento sobre o SEA que as crianças já possuem e, assim, planejar outras atividades para ajudá-las a avançar.

Nesse momento de aprendizado, as sílabas oferecem várias possibilidades para elaborar atividades que ajudam a avançar na aquisição do SEA. Mais exige um conhecimento do professor para refletir sobre as

[...] sílabas [que] podem se dividir em dois componentes intrassilábicos principais: o ataque (*onset*), formado por uma ou mais consoantes que aparecem antes do núcleo silábico (ou vogal), e a rima (*rime*), que é formada pelo núcleo e as consoantes que a seguem. Os elementos consonânticos finais são denominados *coda*. As unidades intrassilábicas podem ser analisadas em fonemas. O ataque pode ser formado por um único fonema (como em *sal*), ou por dois ou mais sons consonânticos (como em *tren*). (VERNON; FERREIRO, 2013, p. 194)

Dessa maneira, as atividades que enfatizam as sílabas são mais fáceis que aquelas que exigem o pensamento sobre o fonema, uma habilidade que é desenvolvida na idade em que as crianças já iniciaram o aprendizado escolar da leitura (VERNON; FERREIRO, 2013).

Segundo Soares (2017), a sensibilidade das crianças a rimas e aliterações tem sido considerada uma das dimensões da consciência fonológica que pode ter relação com o processo inicial de alfabetização. As rimas enquanto semelhança entre as sílabas ou fonemas finais das palavras e a aliteração enquanto semelhança entre as sílabas ou fonemas iniciais, permitem o desenvolvimento de propostas variadas de ensino que agucem o interesse pela pauta sonora das palavras, ajudando conseqüentemente a criança a avançar em direção ao SEA.

A criança também desde muito cedo apresenta prazer ao lidar com as sílabas, sendo fácil perceber através das brincadeiras propostas na educação infantil e nas turmas de alfabetização o quanto elas conseguem de modo espontâneo, por meio de palmas ou levantando os dedos, segmentar determinadas palavras em suas sílabas constituintes. Essa percepção, a princípio desenvolvida a partir da oralidade, tem estreita relação com a

elaboração das hipóteses de escrita da criança, sendo fundamental para alcançar a hipótese silábica de escrita em que para cada sílaba, geralmente a criança atribui uma letra.

O caráter progressivo e psicogenético das elaborações feitas pelas crianças em direção a uma escrita alfabética nos leva a outro nível de consciência necessário às crianças na aprendizagem inicial da leitura e escrita, o fonêmico. De acordo com Soares (2017):

Assim, para alcançar o princípio alfabético, a criança precisa tornar-se consciente da segmentação da palavra em sílabas, representá-las com letras, inicialmente usando quaisquer letras, mas em número correspondente à quantidade de sílabas da palavra, em seguida usando para cada sílaba uma letra (ou grafema) que corresponda a um dos fonemas da sílaba, adquirindo finalmente condições para tornar-se sensível a fonemas e então escrever alfabeticamente. (SOARES, 2017, p. 188).

Apesar da importância e necessidade da consciência fonêmica enquanto percepção dos fonemas que compõem as sílabas, para que se alcance uma escrita alfabética, não se justificam propostas de atividades estéreis que reduzam o trabalho com consciência fonológica a uma série de repetições de famílias silábicas especialmente selecionadas para dar conta de uma estrutura hierárquica dos fonemas considerados simples aos mais complexos. Como nos alerta Morais, (2012), não reduzir consciência fonológica a consciência fonêmica é um bom começo para entender como as habilidades fonológicas participam da bela empreitada que é a reconstrução do alfabeto por cada aprendiz. Bem como, vale ressaltar que, mesmo com esse conjunto de atividades, “a escrita e a leitura são as únicas atividades cotidianas que exigem consciência dos fonemas” (VERNON; FERREIRO, 2013, p. 213)

3. Concepção de alfabetização nos livros didáticos: o que nos revelam as propostas de atividades

Ao longo dos anos a produção de livros didáticos no Brasil sofreu uma perceptível mudança conceitual deixando para trás as antigas cartilhas que assumiam características de base sintética ou analítica e passando para a elaboração de manuais mais sintonizados com as atuais pesquisas no campo da alfabetização que trouxeram para a educação conceitos como o de alfabetização como processo e o de letramento e que indicam a necessidade de um olhar mais direcionado para os usos sociais da leitura e escrita e também para as especificidades da alfabetização. Segundo Silva (2009)

Podem ser consideradas propostas mais atualizadas e adequadas para o ensino da leitura e da escrita de crianças, os livros didáticos que focam o ensino-aprendizado na alfabetização e no letramento. Na alfabetização (ou técnica da escrita), porque a criança aprende a ler e escrever quando é capaz de relacionar sons com letras, fonemas com grafemas, quando é capaz de codificar e decodificar; no letramento porque precisa desenvolver as práticas de uso dessa técnica. (SILVA, 2009, p. 51)

Nesse sentido, o Programa Nacional de Livros Didáticos (PNLD) tem buscado por meio de avaliações periódicas uma mudança qualitativa nos livros aceitos pelo programa, recomendando inclusive exemplares que melhor se adequem às novas exigências que se impõem ao ensino da leitura e escrita nos anos iniciais. Ainda assim, diferentes características metodológicas marcam os livros didáticos e expressam nas propostas de atividades, concepções diferentes de alfabetização que precisam ser conhecidas e identificadas pelos professores alfabetizadores.

No entanto, apesar da significativa mudança nos livros didáticos, muitas propostas de atividade ainda privilegiam a repetição de famílias silábicas com leitura e escrita, a hierarquização dos fonemas considerados simples aos mais complexos, bem como, apresentam textos sem sentido, apenas para dar conta dos fonemas a serem trabalhados em suas unidades temáticas.

É urgente a necessidade de refletir acerca de que concepção de alfabetização as propostas de atividade nos revelam, uma vez que repetir sílabas e palavras não significa aprender a escrever e apenas dar ênfase a leitura de textos destituídos de significado não garante a inserção das crianças nas práticas sociais presentes atualmente em diversos contextos.

O entendimento da alfabetização enquanto processo de base psicogenética, demanda atividades desafiadoras, porém possíveis de serem realizadas pelas crianças, considerando sempre a língua como objeto de reflexão metalinguística que, segundo Soares, (2017), seria a capacidade de tomar a língua como objeto de reflexão e análise, diferenciando-a do seu uso habitual como forma de interação, sendo essa uma capacidade essencial a aprendizagem inicial na alfabetização.

Os textos poéticos e os da tradição oral, como as quadrinhas, parlendas e trava-línguas por serem, em sua maioria, conhecidos do universo infantil constituem um excelente recurso para serem incluídos nas propostas de atividades das crianças em fase de alfabetização. A riqueza e contribuição desse material para a alfabetização passam pela cultura, pois

atravessam gerações e chegam até os efeitos sonoros que são extremamente agradáveis às crianças. Para Moraes (2012), o fato desses textos conterem rimas, aliterações, repetições, efeitos sonoros a serem conhecidos das crianças contribuem e permitem uma rica exploração da escrita e da sonoridade das palavras. Porém, depende do trabalho que é realizado a partir da mediação do professor com os alunos e as atividades.

Contudo, ainda que o uso do livro didático se dê de forma menor e menos adequada que o desejável, não se pode negar o potencial de mudança positivas que um material de qualidade representa (COSTA VAL, 2009).

Fica evidente, então, que a concepção de alfabetização está subjacente às propostas de atividades, evidenciando um perfil de aluno passivo e reprodutor de atividades padronizadas ou um aluno reflexivo que interage com o objeto de conhecimento, no caso a leitura e a escrita, formulando hipóteses e avançando com propostas de atividades desafiadoras rumo a uma escrita alfabética.

4 Por uma prática reflexiva

A análise das propostas de atividades sobre consciência fonológica nos livros didáticos coloca-nos frente a um desafio: pensar em atividades que de fato sejam significativas e desafiadoras, considerando a importância da sistematização desse ensino sem, contudo, reduzi-lo a apenas consciência fonêmica. Para Moraes, (2012) a consciência fonológica envolve a consciência de sílabas, rimas e de palavras dentro de palavras, algo mais amplo que apenas a consciência dos fonemas.

Nessa direção, não se trata de deixar de lado determinadas habilidades fonológicas, como a consciência silábica ou fonêmica, mas sim aliar as propostas que tratam da especificidade da alfabetização, com as que valorizam a leitura e escrita enquanto práticas sociais, que é o letramento.

Observa-se que o conhecimento acerca das concepções de alfabetização subjacente às propostas de atividades nos livros didáticos nos leva a refletir sobre como podemos enquanto alfabetizadores cooperar para que as nossas crianças se apropriem de modo competente da leitura e da escrita enquanto tecnologia presente em nosso dia a dia e, também, enquanto práticas sociais presentes em diversos contextos.

5 Procedimentos metodológicos

Esta é uma pesquisa em fase inicial do seu andamento, de abordagem qualitativa que sugere “que o mundo seja examinado com a idéia que nada é trivial, que tudo tem potencial para construir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora de nosso objeto de estudo” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 49).

A pesquisa será desenvolvida em uma escola pública da rede municipal de ensino, como professores que lecionam no 1º ano.

Para realização da pesquisa adotaremos como instrumentos: uma ficha para a análise das atividades presentes no livro didático do 1º ano, que indicam um trabalho para desenvolver a consciência fonológica, e a relação das atividades com as habilidades que deverão ser desenvolvidas para a aquisição do SEA.

A pesquisa apresentará três momentos básicos de desenvolvimento:

a) A pré-análise ou organização do material (livro didático), a exploração do material com estudos orientados e o tratamentos dos resultados, com interpretações, reflexões e desvendamento das atividades que evidenciam a consciência fonológica para aquisição do SEA. Esse tipo de pesquisa, segundo Sá- Silva, Almeida e Guindane (2009), propõe a produção de novos conhecimentos e criar novas formas de compreender o fenômeno estudado.

O livro didático selecionado para análise na pesquisa será aquele já escolhido na escola, pelos alfabetizadores, no ano de 2018 e pertencente à área de língua portuguesa. Serão investigadas propostas de atividades orais e escritas relativas ao desenvolvimento da consciência fonológica, bem como, será identificada a concepção de alfabetização presente no livro pesquisado.

b) Ficha para acompanhamento e observação da prática pedagógica de dois professores que lecionam em classes do 1º ano, para compreender a mediação que fazem nas aulas, para ajudar as crianças na aquisição do SEA.

c) Entrevista com os professores, com um roteiro pré-definido, para compreender a organização, desenvolvimento do seu trabalho e a mediação com os alunos.

Por fim, para leitura, organização e análise do material produzido na pesquisa, adotaremos o método da análise de conteúdo com ênfase na investigação e interpretação do material produzido na pesquisa, a partir de

[...] um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 1977, P. 42)

Espera-se com essa pesquisa contribuir com a prática alfabetizadora dos docentes da rede municipal de ensino, evidenciando a importância de realizar uma análise detalhada dos aportes didáticos utilizados nas escolas, considerando também que por trás das atividades propostas há uma concepção de alfabetização, que precisa ser devidamente conhecida pelos professores alfabetizadores, bem como a mediação que o professor realiza para desenvolver as atividades em sala de aula, com os alunos.

6 Considerações finais

O livro didático é ainda nos dias de hoje uma referência para o planejamento das aulas de muitos professores alfabetizadores, bem como um dos únicos portadores de textos acessíveis para as crianças, tornando ainda mais imprescindível uma análise acerca das propostas de atividades oferecidas por esses manuais.

Vale ressaltar que reconhecer a relevância do livro didático no contexto da alfabetização não significa desconsiderar outras possibilidades de ensino que promovam a reflexão sobre as partes orais e escritas das palavras para a aquisição do SEA. As brincadeiras cantadas, os textos poéticos e de tradição oral como as quadrinhas, parlendas, trava-língua e os jogos que brincam com a linguagem proporcionam uma oportunidade de explorar as habilidades de consciência fonológica, promovendo uma reflexão sobre o SEA.

No tocante a consciência fonológica e sua relação com o aprendizado da escrita e leitura, os livros direcionados a etapa de alfabetização propõe atividades que, na sua efetivação, depende a concepção de aprendizagem e prática pedagógica do professor e da mediação proposta na aula. Nesse sentido, a pesquisadora analisará que concepção de alfabetização está subjacente às propostas de atividades, identificando aquelas relativas a consciência fonológica, relacionando-as com as referidas concepções e sugerindo também propostas de atividades lúdicas, desafiadoras, reflexivas e também sistemáticas para que a aprendizagem inicial da leitura e da escrita seja de fato exitosa.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa na educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Ed. Porto, 1994.

COSTA VAL, M. Graça. Alfabetização e Língua Portuguesa: livros didáticos e práticas pedagógicas. In: COSTA, Val. (Org.). **Sobre o PNLD**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

COSTA VAL, M. G. Alfabetização e Língua Portuguesa: livros didáticos e práticas pedagógicas. In: SILVA, C. **Princípios metodológicos em livros de alfabetização aprovados no PNLD 2007**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

NOBRE, Alena; ROAZZI Antonio. Realismo nominal no processo de alfabetização de crianças e adultos. In: **Psicologia. Reflexão Crítica**. vol. 24, no.2, Porto Alegre, 2001.

PEREIRA, Priscila Alves. **A aquisição do sistema de escrita alfabética no ciclo de alfabetização: a situação de crianças no 3º ano em Teixeira de Freitas – BA**. Dissertação de Mestrado. UESC. Ilhéus Bahia, 2017.

SÁ-SILVA, J.; ALMEIDA, C.; GUINDANE, J. Pesquisa Documental: pistas teóricas e metodológicas. In: **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, ano I, n.1. jul., 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2017.

VERNON, Sofia; FERREIRO, Emilia. Desenvolvimento da escrita e consciência fonológica: uma variável ignorada na pesquisa sobre consciência fonológica. In: **O ingresso na escrita e nas culturas do escrito**: seleção de textos de pesquisa. Trad. Rosana Malerba. São Paulo: Cortez, 2013.